



Esboço 17-1- 2022

Resumo do Programa Principal do Congresso

Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Centro de Conferências de Kigali
Kigali, Ruanda
18 a 23 de Julho de 2022

“A agenda africana sobre conservação deve ser administrada e dirigida por nós. Os nossos povos colherão os benefícios e é também a nossa responsabilidade fazê-lo.
Sua Excelência Paul Kagame, Presidente do Ruanda



Introdução

A Agenda do Programa Principal foi desenvolvida por mais de 50 peritos de toda a África. Isto envolveu muito tempo e consultas em 2021. Esta versão está resumida por área programática e por tema transversal. Os detalhes sobre o conteúdo podem ser encontrados noutros documentos. Várias das propostas recebidas a partir do Pedido de Propostas são utilizadas na agenda do programa principal. Actualmente, muitos dos moderadores, oradores principais e painelistas ainda não confirmaram a sua disponibilidade. Adicionalmente, ainda falta concluir o horário e calendarização das diferentes sessões

A Agenda dos Eventos Paralelos é baseada nas propostas recebidas a partir do Pedido de Propostas. Foram recebidas mais de 580 propostas, as quais estão a ser avaliadas com os proponentes a serem informados dos resultados. Algumas das propostas estão a ser utilizadas na Agenda Principal; outras serão parte das Agendas dos Pavilhões. No entanto, a maioria será programada para as várias salas de reunião e salões no KCC ao longo dos 4 dias do congresso.

O espaço da Exposição será ocupado pelas bancas e pavilhões de vários tamanhos. Presentemente, existem cerca de 15 candidaturas para pavilhões. Cada pavilhão desenvolverá e terá a sua própria agenda, mas necessitarão de demonstrar como contribuem para a visão global e objectivos do APAC. Adicionalmente, algumas das propostas do pedido de propostas serão exibidas nas Agendas do Pavilhão.

O espaço do salão de exposição será para os Pavilhões (60 metros quadrados ou 120 metros quadrados) e bancas (6 e 12 metros quadrados). Os proponentes dos pavilhões serão responsáveis pela Agenda do Pavilhão e por garantir que o Pavilhão é bem gerido (cada pavilhão deve ter um gestor). Os proponentes aos pavilhões são encorajados a escolher algumas das propostas (a partir do pedido) que podem ser incluídas na sua agenda.

A Figura 1 resume o programa global

Figura 1: Resumo da Agenda e Calendarização para o APAC, Julho de 2022

evento	Sexta-feira, 15	Sábado, 16	Domingo, 17	Segunda-18	Terça-feira, 19	Quarta-feira, 20	Quinta-feira, 21	Sexta-feira, 22	Sábado, 23
Seminários Pré-Congresso (Juventude e PICL)									
Seminários pré-Congresso decorrem em paralelo									
Participantes do APAC chegam, recepção à noite									
Duração da Parte Principal do Congresso									
Abertura com Plenário de Alto Nível (Auditório) - 16h00 - 20h00									
3 plenários de áreas programáticas em paralelo (em grandes salões MH1, MH2, MH3)									
Os seminários dos temas transversais, e a identificação de recomendações e acções decorrem em paralelo (salas AD e MH)									
Cerimónia de Encerramento Plenária, entrega do Relatório das Áreas Programáticas, aprovação do Plano de Acção de Kigali (no auditório)									
Os participantes vão embora na noite do dia 12 ou no dia 13									
Criação das bancas no salão de exposições e organização das bancas									
Eventos paralelos - à hora de almoço e à noite									
Fim dos eventos no Salão de Exposições									

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Plenário de Abertura de Alto Nível Dia 18, à tarde e dia 19 de Julho, todo o dia

Hora	Agenda	Local
Segunda-feira, 18 de Julho - Abertura Oficial, Recepção e Evento Cultural		
16h00 – 19h00	<ol style="list-style-type: none"> 1. Plenário de abertura com moderação: Áreas Protegidas e Conservadas de África - um santuário para a biodiversidade e motor de desenvolvimento 2. Abertura Oficial do APAC pelo Presidente do Ruanda 3. Painel de discussão moderado pelo Presidente do Ruanda com dignitários de alto nível. O debate do painel de abertura explorará as principais mensagens que o APAC espera transmitir para sublinhar a importância das AP na salvaguarda da biodiversidade, e na realização do desenvolvimento sustentável no continente: <ol style="list-style-type: none"> a) Contribuição das Áreas Protegidas e Conservadas (APC) para o desenvolvimento económico de África. b) A co-dependência entre adaptação às alterações climáticas e biodiversidade; c) Modelos de financiamento diversificados e inovadores; d) Pessoas empoderadas (PICL, Juventude) no centro da conservação; e e) Uma governança melhorada, equitativa e mais inclusiva é fundamental para desbloquear o potencial. 4. Recepção à noite para acolher os delegados (Governo do Ruanda, AWF, IUCN) 	Auditório KCC
Terça-feira, 19 de Julho - Plenário de Alto Nível		
8h30 – 10h00	<p>Um painel moderado de alto nível debaterá as Áreas Protegidas e Conservadas em África: as oportunidades e desafios. Este será um painel interativo para definição do panorama, que abordará:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Estados das APC em África, b) A esperança de uma ambição futura, c) Que oportunidades existem e quais são? d) Quais são os principais desafios? 	Auditório KCC
10h00 - 10h45 Pausa para Chá		
10h45-12h00	<p>Existirá um segundo painel de alto nível para debater a importância da</p> <ol style="list-style-type: none"> a) biodiversidade em África como um activo, e a necessidade de investir na mesma, visto que é fundamental para uma economia de biodiversidade; b) O importante papel da conservação no desenvolvimento e investimento em África; c) Juventude e as PICL são fundamentais para a sustentabilidade futura; d) Sem governança equitativa e justa, iremos falhar; e) Papel da natureza na nossa saúde e para a resolução das pandemias 	Auditório KCC
12h00 -14h00 Almoço		
14h00 - 17h00 (pausa para chá a definir)	<p>As áreas programáticas e temas transversais serão apresentados, seguidos por um painel técnico de alto nível que irá debater as principais mensagens relacionadas com as diferentes áreas programáticas e temas transversais do APAC. Isto definirá o cenário para as deliberações da área programática e do tema. Algumas das principais mensagens incluem:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Área Programática 1: APC: As APC serem consideradas como soluções ecológicas fundamentais ou baseadas na natureza, e realizar o seu potencial requer que as APC existentes sejam geridas eficazmente b) Área Programática 2: Pessoas: As PICL devem ser empoderadas e apoiadas na sua função e contribuição para a conservação da biodiversidade e a protecção de grandes áreas c) Área Programática 3: Biodiversidade: A biodiversidade sustenta a regulação climática e outros processos, de tal modo que a importância internacional das APC deve atrair financiamento internacional proporcional. d) Tema 1: Governança: As PICL são tomadoras de decisão fundamentais - (partes interessadas, não só partes interessadas) e têm de lhe ser dados direitos para tomarem decisões sobre os recursos e benefícios que podem acumular da gestão sustentável da biodiversidade e) Tema 2: Alterações Climáticas: Para assegurar que a biodiversidade, da qual a saúde humana, o bem-estar e a adaptação às alterações climáticas depende, já não pode ser explorada à vontade por toda e qualquer pessoa e continua a ser conservada, é necessário envolver as PICL como parceiras respeitadas e detentoras de direitos f) Tema 3: Conflito: É necessária uma maior consciencialização sobre a base que a biodiversidade fornece à escala mais local para a subsistência e as economias g) Tema 4: Ciência e Conhecimento Indígena: As universidades, governos e institutos de investigação devem apoiar a aproximação entre a ciência e o conhecimento indígena e local, para que as soluções emergentes apoiem os mais vulneráveis h) Tema 5: Finanças Sustentáveis: As políticas públicas devem criar incentivos para que os investimentos possam não só beneficiar, mas também não fazerem mal à biodiversidade i) Tema 6: Infra-estrutura: As APC são um potenciador essencial e fundamental para abordagens integradas ao desenvolvimento sustentável, tal como a produção alimentar e infra-estruturas resilientes e compatíveis com a conservação 	Auditório KCC

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Plenário de Alto Nível e Plenário Paralelo da Área Programática –20 de Julho

Quarta-feira, 20 de Julho - Plenário de Alto Nível (Auditório KCC)

8h30-10h00

Um painel plenário de alto nível debaterá as questões e principais mensagens relacionadas com “uma nova geração de guardiões das APC (empoderar as pessoas)”, seguido por uma sessão de Perguntas e Respostas, e irá abordar mensagens tais como

- Abraçar modelos de conservação alternativos que possam ampliar o âmbito da conservação para além das AP geridas pelo estado. Isto é denominado “outras medidas eficazes de conservação com base na área (OECM)”. Temos que compreender o que isto significa.
- As PICL têm de ser empoderadas e reforçadas para terem a liberdade necessária para alavancar o financiamento sustentável. Isto pode ser feito através de investimentos em empresas baseadas na natureza ou negócios compatíveis com a conservação que forneçam desenvolvimento económico, e subsistência
- As PICL devem receber apoio técnico e financeiro para os seus esforços de conservação fora das AP estatais, em áreas onde possam contribuir para a realização das metas globais de biodiversidade pós-2020
- Os governos devem aumentar o seu investimento na gestão eficaz de APC e OECM existentes e novas

10h00 - 10h30 Pausa para Chá

Área Programática Paralela 1: Promover Redes Eficazes e Bem Geridas de Áreas Protegidas e Conservadas em África

Terça-feira, 19 de Julho - Plenário de Alto Nível (Auditório KCC)

10h00 - 10h30 Pausa para Chá

10h30 - 12h00

Título do Painel 1: Qual a eficácia das Áreas Protegidas na conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistémicos em África - limitações e oportunidades para eficácia na gestão (incluindo representatividade, conectividade)

O Painel 1 será moderado e introduzirá o estado da eficácia das APC em África, e como se relaciona com as metas de Aichi, e aspectos sobre a equidade, justiça, participação e sustentabilidade. Isto será desenvolvido através de um discurso principal sobre como os peritos Africanos podem partilhar experiência e conhecimento para apoiar a gestão eficaz das AP no continente? Um segundo discurso principal pelo APAD irá debater a eficácia da gestão e o que significa para África, incluindo um resumo dos desafios e oportunidades para a eficácia da gestão das AP em África.

Cinco painelistas irão partilhar as conclusões do inquérito APAD sobre tendências actuais de governança em Áreas Protegidas, lacunas das políticas, boas práticas e lições aprendidas. Isto terá ligação com a forma como África se comprometeu com o processo Lista Verdade onde o Governo do Ruanda, outros países, governos e parceiros exibiram o compromisso de África. Isto ilustrará como a gestão inovadora e holística de áreas protegidas é na prática com lições de mais de uma década de abordagens de conservação diversas e inclusivas e baseadas nos direitos humanos. O Programa de Desenvolvimento Estratégico do Grande Kruger é um exemplo de uma parceria integrada para desbloquear o desenvolvimento rural significativo, ao mesmo tempo que garantiu a saúde ecológica e a diversidade de grandes paisagens naturais. Esta será a base para lançar o estabelecimento de uma rede representativa e funcional de áreas marinhas protegidas em pelo menos 10% das águas sob a sua jurisdição nacional, para contribuir para a conservação da biodiversidade marinha e para a renovação dos stocks de peixe.

12h00 - 14h00 - Almoço

14h00 - 15h30

Título do Painel 2: Outras Medidas Eficazes de Conservação Baseadas na Área (OECM ou AMCE) - podem preencher a lacuna?

O segundo painel moderado introduzirá as OECM e a forma como podem contribuir para melhorar a eficácia, conectividade, representação e desmistificará as OECM no contexto da Estrutura Global de Biodiversidade pós-2020. As OECM permitem a inclusão de uma vasta gama de titulares de direitos e partes interessadas que estão a contribuir para a conservação da biodiversidade através de esforços de conservação baseados na área fora de áreas formalmente protegidas, incluindo Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICL).

Os painelistas irão discutir a necessidade de mais áreas marinhas protegidas, e partilharão experiências de processos de gestão e desenvolvimento do plano de negócios para o primeiro parque marinho nacional dos Camarões. Os valores tradicionais, espirituais e culturais de África contribuem para a conservação com base na área e são essenciais para atingir os objectivos de eficácia de gestão a nível nacional, regional e global. Isto fará com que as partes interessadas encarregues da conservação e das políticas de planeamento do uso da terra compreendam melhor as diferenças e complementaridades entre áreas protegidas e áreas de “conservação”. Mas, isto exige a melhoria das políticas e dos quadros legais garantindo os direitos das comunidades, e colaborando com as mesmas para estas se encarregarem da gestão sustentável dos seus recursos e garantirem a eficácia das medidas de gestão que adoptarem. A Estrutura Global de Biodiversidade coloca grande ênfase na igualdade e governança, e é importante reconhecer a função do estado e dos utilizadores para o conseguir até 2030.

15h30 - 16h00 Pausa para Chá

16h00 - 17h00

Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Como podemos melhorar a efectividade da gestão das áreas protegidas em África? Quais são as lições que estamos a aprender? Que acções precisamos implementar? Quais são as lacunas nas políticas e como as podemos reduzir? Como é que as áreas conservadas pela comunidade podem ser respeitadas e reconhecidas como OECM? O que podemos fazer para aumentar a importância da contribuição da conservação marinha para as OECM? O que estamos a aprender das áreas conservadas pela comunidade? Que acções temos de levar a cabo para melhorar o reconhecimento das áreas conservadas pela comunidade? É sobre o 30x30 e mais sobre apoiar mais ou que temos? Como podemos alcançar 30% com uma boa relação custo/benefício que respeite as áreas conservadas pela comunidade e seja mais do que a área, mas abrace a qualidade? Que lições estão a ser aprendidas e que acções são necessárias?

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Área Programática Paralela 2: Pessoas e Áreas Protegidas e Conservadas - Em Direcção a Um Bem-Estar Mútuo

Terça-feira, 19 de Julho (todo o dia) - Plenário Paralelo de Alto Nível - Pessoas: Promover a Conservação Liderada pela Comunidade em África (MH1)	
	10h00 - 10h30 Pausa para Chá
10h30 - 12h00	<p>Painel 1: Componentes essenciais para uma conservação eficaz liderada pela comunidade em África</p> <p>O Painel Moderado 1 introduzirá a importância da conservação liderada pela comunidade em África, e explorar os principais blocos construtores, e definirá o contexto das abordagens à conservação com base nos direitos.</p> <p>Os painelistas abordarão questões relacionadas com um ambiente político potenciador; desenvolvimento organizacional e liderança individual; benefícios comunitários e a função das PICL, da Juventude e das Mulheres; e os desafios e ameaças da devolução da autoridade das AP estatais a entidades externas.</p>
	12h00 - 14h00 - Almoço
14h00 - 15h30	<p>Painel 2: Sustentar a conservação comunitária: a necessidade de novos modelos e práticas de financiamento</p> <p>O Painel 2 resumirá os desafios enfrentados pela conservação comunitária, e como os modelos e práticas inovadoras de financiamento são necessários para obter o melhor valor na resolução dos desafios contemporâneos. Falará sobre como podemos obter financiamento para o ponto de impacto em termos de oportunidades e desafios para as PICL; e chegar aos 30x30 em termos de financiamento essencial para as PICL implementarem territórios de vida e OECM</p> <p>Estes problemas e desafios serão posteriormente desenvolvidos através de exemplos dos 4 painelistas. Explicarão as questões relacionadas com o acesso ao financiamento internacional; o papel dos fundos fiduciários em termos de parcerias entre as PICL, governos e outros; trabalho ao nível da paisagem, e a centralidade dos esforços locais em termos de empresas comunitárias, microfinanciamento e empreendedores locais.</p>
	15h30 - 16h00 Pausa para Chá
16h00 - 17h00	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Que políticas têm de estar em prática para promover a conservação liderada pela comunidade em África? Que capacidade (institucional, financeira) é necessária? Como ultrapassar as ameaças e os desafios identificados? Que modelos mostraram mais eficácia? O que podemos aprender dos modelos que estão a funcionar?

Área Programática Paralela 3: Biodiversidade de África como Base para a Vida no Continente

Terça-feira, 19 de Julho - Plenário de Alto Nível - Biodiversidade: Desbloquear oportunidades ligadas à conservação da biodiversidade em África (MH2)	
10h00-10h30	Pausa para Chá
10h30 - 12h00	<p>O moderador e dois discursos principais introduzirão a importância de compreender o Estado da Biodiversidade em África em termos da economia para a biodiversidade para África - estado da conservação da biodiversidade, e destacar os principais problemas/desafios, oportunidades para o futuro e reflectir o que 30x30 significa para África. Estas ideias serão desenvolvidas em relação ao que necessitamos de fazer de forma diferente em África para desbloquear o potencial da biodiversidade de África, alinhar África com o Crescimento Verde e prevenir futuras pandemias.</p> <p>Painel 1: A nossa visão sobre conservação da biodiversidade é a mesma?</p> <p>Cinco representantes das Comissões Económicas Regionais falarão sobre a importância da avaliação das estratégias de conservação da biodiversidade regional, e a exploração da sinergia através dos blocos regionais de África/CER. Os painelistas questionarão as diferentes estratégias de biodiversidade para compreender a complementaridade e a diferença</p>
	12h00 - 14h00 - Almoço
14h00 - 15h30	<p>Painel 2: Experiência dos países com os relatórios do estado de conservação da biodiversidade (como parte do processo de CBD)</p> <p>Quatro painelistas debaterão como os recursos costeiros e marinhos podem ser posicionados como parte de um processo de recuperação com base na natureza; mostrarão como as estratégias inclusivas da biodiversidade podem combater a crise da biodiversidade no continente, discutirão algumas das estratégias para a gestão, planeamento e expansão eficaz das AP, e farão a ligação ao financiamento para as áreas protegidas, com ligações ao tema transversal do financiamento sustentável</p>
	15h30 - 16h00 Pausa para Chá
16h00-17h30	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: O que precisamos de fazer de forma diferente para crescer de uma maneira que não comprometa a base das nossas economias? Como podemos melhorar o nosso entendimento da Biodiversidade para o desenvolvimento económico? Que acções são necessárias? Quais são as principais lições aprendidas?

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Agendas do Plenário para o dia 21 e 22 (8h30 - 10h00, Auditório)

Quinta-feira, 21 de Julho - Plenário de Alto Nível (Auditório KCC)

8h30-10h00

Um painel de alto nível moderado debaterá as questões e principais mensagens relacionadas com “Manutenção dos direitos, promoção da igualdade (Governança)”, seguido por uma sessão de Perguntas e Respostas, e irá abordar mensagens tais como

- a. As PICL devem receber apoio técnico e financeiro para os seus esforços de conservação fora das AP estatais, em áreas onde possam contribuir para a realização das metas globais de biodiversidade pós-2020
- b. Têm de existir apoio às políticas potenciadoras, ao reforço da capacidade institucional e aos acordos de governança melhorados, que possam ajudar a reduzir a vulnerabilidade de África e aumentar a sua capacidade adaptativa
- c. As PICL devem ser empoderadas e apoiadas na sua função e contribuição para a conservação da biodiversidade e a protecção de grandes áreas
- d. As PICL necessitam de maior liberdade, mais dignidade e mais direitos e acesso sobre as intervenções realizadas para garantir a conservação da biodiversidade
- e. As PICL são tomadoras de decisão fundamentais - (partes interessadas e não só partes interessadas) e têm de lhe ser dados direitos para tomarem decisões sobre os recursos e benefícios que podem acumular da gestão sustentável da biodiversidade

10h00 - 10h30 Pausa para Chá

Sexta-feira, 22 de Julho - Plenário de Alto Nível (Auditório KCC)

8h30-10h00

Um painel de alto nível moderado debaterá as questões e principais mensagens relacionadas com “Diversificação e inovação de modelos de financiamento”, seguido por uma sessão de Perguntas e Respostas, e irá abordar mensagens tais como

- a. O financiamento da biodiversidade é parte de um debate mais vasto sobre implementação ao abrigo da estrutura de biodiversidade global (GBF) pós-2020.
- b. As APC Africanas estão muito subfinanciadas e recebem menos financiamento internacional do que o seu valor global dita.
- c. Na ausência de financiamento adequado, não será possível reduzir a perda de biodiversidade. Mas o que interessa é tanto a quantidade como a qualidade do dinheiro.
- d. Prestar atenção se o financiamento é entregue onde é preciso e se aqueles envolvidos na gestão da biodiversidade têm uma palavra a dizer nas decisões que envolvem o financiamento para a sua conservação.
- e. Apenas 19% dos compromissos globais de financiamento estão a chegar aos países em desenvolvimento. Existe também uma dissonância entre as decisões de financiamento tomadas pelos doadores internacionais e as ONG, e as remessas para conservação chegam aos “pontos de impacto” onde são mais necessários

10h00 - 10h30 Pausa para Chá

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Tema Transversal 1: Mecanismos de Governança para Salvaguardar a Biodiversidade e as Áreas Protegidas e Conservadas em África (21 e 22 de Julho)

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal, Governança e APC (Auditório)	
10h00 - 10h30 Pausa para Chá	
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Cargo/Função: Modelos de gestão das APC: Co-gestão, gestão delegada, áreas protegidas geridas de forma privada, Áreas de Conservação e PICL: O que estamos a aprender a partir da governança para a gestão eficaz (APC, TFCA) e que ferramentas utilizar incluindo: Co-gestão, gestão delegada, e áreas protegidas geridas de forma privada.
	O moderador apresentará o tema: a diversidade dos modelos de gestão das APC, seguido por um discurso principal para explicar o que significa governança e equidade na política internacional e nacional, e na prática em locais de APC e OECM.
	Um painel de 4 peritos partilhará exemplos: A NamibRand Nature Reserve é uma reserva de natureza privada para ajudar a proteger e conservar a ecologia e vida selvagem únicas do Sudoeste do Deserto do Namibe. É importante facilitar rotas migratórias sazonais da vida selvagem e proteger a biodiversidade. A estrutura de gestão participativa do parque e as suas principais actividades de conservação e desenvolvimento serão discutidas em termos de experiências dos diferentes modelos participativos. A África Ocidental e Central tem 15 anos de experiência na delegação da gestão das suas áreas protegidas a parceiros privados. O que os outros países podem aprender com eles? Existem grandes desafios que as WMA enfrentam, particularmente a sua gestão como forma de protecção da vida selvagem para proteger as áreas nucleares. O aumento da população humana ameaça a sua existência, com pressões para descurar a sua protecção e deixar as pessoas terem as suas terras para agricultura.
	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: O que estamos a aprender com os diferentes tipos de acordos de governação de áreas conservadas? Como é que podemos melhorar isto? Que acções-chave são necessárias?

Sexta-feira, 22 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Governança e Biodiversidade (MH2)	
10h00 - 10h30 Pausa para Chá	
Cargo/Função: Função das PICL na gestão das APC e na conservação da biodiversidade	
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	O moderador apresentará um discurso principal sobre o que significa governança e equidade na política internacional e nacional, e na prática nos locais das APC e OECM.
	6 painelistas fornecerão pequenos comentários sobre vários aspectos. Como tornar as comunidades locais no centro da conservação para ter um impacto bem-sucedido; chamar a atenção dos tomadores de decisão e dos gestores das áreas protegidas para o envolvimento eficaz e benéfico das comunidades que vivem nas e ao redor das áreas protegidas, e enfatizar o género na governança local. A governança das APC com base na supervisão comunitária, e a sua importância para integrar monitores comunitários nas equipas de monitorização das APC. Demonstrar o estilo de vida dos Batwa através de imagens e demonstrar como podemos reconciliar a conservação da biodiversidade e o interesse das populações locais nos limites de uma área protegida. Demonstra como as comunidades locais contribuem para a gestão sustentável dos recursos naturais do Parque Nacional Haut Niger. A conservação desta área protegida não pode ser eficaz sem a participação da comunidade local. Como é que o papel da estrutura de governança dos Urok será partilhado em relação à sua experiência de gestão comunitária. As contribuições dos valores tradicionais, espirituais e culturais para a conservação com base na área são essenciais para atingir a eficácia da gestão ao nível nacional, regional e global - as OECM podem ser uma solução para reconhecimento da sua função, mas existem limitações
	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Qual é a função das PICL na conservação? Que lições podemos aprender e que acções são necessárias? Como podemos respeitar melhor os valores culturais de biodiversidade das PICL

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Governança e Pessoas (MH1)	
Cargo/Função: Conflitos Armados em África	
14h00 - 17h30 (pausa para chá a definir)	O moderador realizará um discurso de apresentação, e existirá um discurso principal sobre como a governança e a liderança desempenham uma função crítica na salvaguarda das APC afectadas pelos conflitos armados em África
	Quatro painelistas irão debater a forma como a vasta rede de áreas protegidas compostas pelo Parque Transfronteiriço W" (Benim, Burkina Faso, Niger) e Arly do Burkina Faso e Pendjari do Benim, é confrontada com questões de segurança e outros tipos de conflitos, para os quais não têm capacidade de resolução. Alguns dos contextos mais difíceis nos quais os responsáveis das áreas protegidas estão a operar, e as estratégias de conservação únicas para zonas de conflito, e/ou lidar com conflitos na conservação através de formas sem violência e transformadoras de conflitos. Esta sessão explorará algumas das várias interligações entre conflito e biodiversidade em África, e destacará as implicações práticas, e caminhos a seguir concretos para trabalhar na protecção da biodiversidade. O estabelecimento de sistemas de gestão de recursos naturais "centrados nos elefantes" baseados na comunidade em, e em torno da Reserva de Biosfera Gourma no centro do Mali, oferece um estudo de caso de integração bem-sucedida da conservação, desenvolvimento humano e construção da paz num contexto de conflito armado e insegurança de longa duração. Fornece um modelo para uma governança e gestão inclusiva das áreas protegidas pelo governo e pelas comunidades locais, para um trabalho colaborativo para o benefício da natureza e das pessoas.
	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: As APC e a conservação em geral podem apoiar o processo de construção de paz entre partes em conflito? Existem oportunidades para a conservação transfronteiriça contribuir para a construção da paz? As APC em zonas em conflito representam uma oportunidade de uma responsabilidade?

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Tema Transversal 2: Garantir um Futuro Resiliente ao Clima para a Natureza e as Pessoas nas, e ao redor de Áreas Protegidas e Conservadas em África (21 e 22 de Julho)

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Alterações Climáticas e Pessoas (AD11)	
	10h00 - 10h30 Pausa para Chá
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: As interações das alterações climáticas nas pessoas que vivem ao lado e no seio das APC
	O moderador fornecerá uma introdução, e o discurso principal será centrado na colocação das PICL na linha da frente para dirigirem o conhecimento climático e as soluções climáticas de liderança local em África em torno das APC, e da garantia de co-benefícios para a natureza e as pessoas
	Quatro painelistas irão partilhar as suas experiências no grupo dos Impactos de Mudança Globais do Grupo Colaborativo para a Biodiversidade em África (ABCG), o qual está a documentar a forma como as comunidades humanas estão a ser impactadas pelas alterações no clima, como estão a responder a estes impactos, e como as suas respostas afectam a subsistência e a biodiversidade, e como reconhecem a importância e contribuição do conhecimento climático dos povos indígenas. O trabalho pioneiro da ACADIR para o estabelecimento de uma Agricultura de Conservação resiliente ao clima no, e ao redor do Parque Nacional Luengue Luiana, resultou no aumento dos rendimentos e na melhoria da subsistência numa das partes mais pobres de África. Serão estabelecidas ligações em relação à forma como as alterações climáticas afectam as comunidades marinhas e costeiras na região africana, e à aplicação do conhecimento indígena e local para desenvolver medidas de mitigação e adaptação
	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Como é que as PICL estão a contribuir para as alterações climáticas? Como é que as pessoas responderam às alterações no clima e o que isto significa para as APC? O que podemos aprender sobre acções de adaptação e mitigação que envolvem as PICL?

Sexta-feira, 22 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Alterações Climáticas e APC (MH3)	
	10h00 - 10h30 Pausa para Chá
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: As APC que queremos em África ao abrigo de um clima em mudança
	O moderador que apresentará a sessão e existirá um discurso principal que se centrará na modelação da função das áreas protegidas para cumprirem a meta de 1,5°C e garantir um futuro resiliente para as APC em África
	Quatro painelistas falarão sobre a gestão das MPA para aumento da resiliência, e para desbloquear iniciativas de carbono azul em África. A função do trabalho do Grupo de Trabalho Especial para as Alterações Climáticas da Comissão de Sobrevivência das Espécies da UICN em África, e a a necessidade de aumentar o número e tamanho das APC em África para criar resiliência do ecossistema às alterações climáticas. É necessário financiamento inovador para assegurar a função das APC como soluções baseadas na natureza para a adaptação e mitigação das alterações climáticas, e a função das APC para o financiamento climático e estratégia NDC
	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Que nível de resiliência é necessário? Que função podem desempenhar as APC? Que estratégias inovadoras são necessárias? Que soluções transformativas são necessárias (em termos de política, finanças, implementação)

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Alterações Climáticas e Biodiversidade (AD12)	
14H00 - 17h30 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: O impacto das alterações climáticas na biodiversidade
	O moderador do BIOPAMA apresentará a sessão, e o discurso principal será centrado nas respostas de gestão da biodiversidade das alterações climáticas em África: realidades actuais e perspectivas
	Quatro painelistas partilharão experiências sobre a vulnerabilidade da biodiversidade terrestre e das APC em África. Como a inclusão de KPI de alterações climáticas é importante nas avaliações da eficácia da gestão das APC e da biodiversidade. As distribuições actuais e potenciais futuras da biodiversidade da África Ocidental em resposta às alterações climáticas e outras alterações ambientais globais, e a concepção de estratégias de conservação para otimizar a conservação da biodiversidade. Como a rede Jovem para as alterações climáticas pode contribuir para aumentar as promessas sobre a urgência de abordar os impactos das alterações climáticas na biodiversidade.
	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Quais são os impactos actuais e potenciais do clima na biodiversidade? O que significam estes impactos para a conservação e as APC? Como podemos criar a resiliência da biodiversidade no seio das APC? Que compromissos arrojados são necessários para assegurar a biodiversidade de África face às alterações climáticas?

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Tema Transversal 3: Resolução dos Conflitos de Utilização de Recursos como Via para a Segurança e a Conservação no seio, e em torno de Áreas Protegidas e Conservadas em toda a África (21 e 22 de Julho)

Sexta-feira, 22 de Julho - Sessões Paralelas ao Tema Transversal: Conflito e Pessoas (AD12)	
	10h00 - 10h30 Pausa para Chá
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: Produção alimentar e ecossistemas saudáveis: Conflitos entre agricultores, pastores e vida selvagem
	Será apresentada a sessão e o painel, e o discurso principal será centrado na realização da Iniciativa de Partilha para a Agricultura Sustentável e Restauração Ecológica (INSAER), e na aprendizagem com outras pessoas, especialmente na área das alterações climáticas e após a Covid-19. Será ainda centrado na agricultura, produção alimentar e conservação da vida selvagem.
	Quatro painelistas estarão focados em: Cultivo de colheitas tampão guiado pelo Modelo Buffer Crop Farmers no Uganda. Isto tem como meta reduzir a perda da subsistência através da procura de colheitas por animais selvagens que se desviam do Parque Nacional de Kibale no Uganda. A importância da liderança comunitária e da gestão dos recursos naturais baseada na comunidade, como o modelo de conservação mais eficaz e sustentável que equilibra a preservação da biodiversidade e a subsistência da comunidade, assim como mitiga os conflitos com base na terra. Como os sistemas agro-florestais ajudam a proteger a biodiversidade, e abastecem os habitats críticos em declínio, o que reduz o conflito animais-seres humanos. Fornece também muitos serviços ecossistémicos. Proteger os Pastores e os Pastos fronteiriços às APC através das subsistências melhoradas por pastagens saudáveis, gado saudável e pessoas saudáveis.
	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: O que deve ser feito para melhorar o crescimento da produção alimentar sem afectar a biodiversidade? O que é preciso fazer para evitar conflitos entre a agricultura e a pastorícia? Como é que os agricultores e pastores podem coexistir com a vida selvagem? Como é que África vai alimentar 2 mil milhões de pessoas até 2050 e ainda manter os níveis actuais de áreas protegidas e vida selvagem?

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Conflito e APC (Auditório)	
	Título da sessão: Conflitos Seres Humanos-Vida Selvagem: do Conflito à Co-existência
14h00 - 17h30 (pausa para chá a definir)	Esta sessão moderada terá um discurso principal que falará sobre o estado actual dos Conflitos Seres Humanos-Vida Selvagem: do Conflito à Co-existência
	Quatro painelistas partilharão experiências práticas sobre o impacto crescente das alterações climáticas na biodiversidade na Tanzânia e no resto de África, sobre o esperado aumento do conflito entre seres humanos e vida selvagem, e com ele a exigência de soluções mais robustas e sustentáveis. Partilhar lições do Esquema de Seguros para o Conflito Seres Humanos-Vida Selvagem (HWC) com o objectivo de adopção e ampliação essa experiência para outros países que experienciem incidência de HWC, assim como aumentar fundos para educação dos consumidores sobre o esquema de seguros proposto. A TAWA partilha as suas experiências e explora métodos novos e eficazes na gestão dos conflitos seres humanos-vida selvagem. A monitorização dos elefantes com coleiras reduz os conflitos seres humanos-vida selvagem na terra (quando associada com informação sustentada, comunicação e educação ambiental à qual associamos uma aplicação rigorosa dos regulamentos em vigor.
	Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: como passamos do conflito à co-existência? Que soluções existem para gestores das APC, líderes locais e comunidades locais?

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Conflito e Biodiversidade (MH1)	
	10h00 - 10h30 Pausa para Chá
10h30 - 12h30 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: Conflitos entre Áreas Protegidas e Conservadas e PICL
	A sessão será moderada e introduzirá os desafios: A conservação está a enfrentar um momento de cômputo, com a crescente pressão para resolver as violações dos direitos humanos em nome da conservação, e para apoiar as PICL que estão a resistir às indústrias prejudiciais nas suas terras colectivas e territórios onde vivem. Este discurso principal por parte de um líder/activista indígena falará a verdade sobre o poder neste momento de reconhecimento, e pedirá ao Congresso que se coloque à altura do desafio de novas direcções para uma conservação equitativa em África
	Cinco painelistas partilharão as suas experiências sobre abordagens à conservação com base no respeito pelos direitos humanos, que se estão a tornar uma realidade na África Central, através da utilização de políticas sociais e de salvaguarda e da implementação de memorandos de entendimento entre PICL. Muitos desafios surgem no desenvolvimento da abordagem à conservação com base no respeito pelos direitos humanos, por exemplo, integrando esta abordagem nas políticas para gestão de áreas protegidas. A função das estruturas de governança das MPA e os diferentes actores envolvidos na resolução de conflitos: partilha da experiência da Guiné-Bissau na resolução de conflitos. Formas de coexistência a partir da aplicação da lei, educação ambiental e a reconversão do foco. Estes ingredientes podem ajudar a gerir e resolver muitos conflitos. Contribuir para o estabelecimento de estratégias sustentáveis para disputas entre comunidades locais e indígenas e o Instituto Congolês para Conservação da Natureza, para conservar a biodiversidade da Mont Nature Reserve Hoyo. Esta sessão irá informar e envolver os

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

participantes em acções para fazer avançar abordagens baseadas nos direitos para a conservação das áreas, relevantes para o contexto e necessidades dos países africanos.

Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Como é que os abusos dos RH podem ser resolvidos pelos gestores das APC e autoridades locais? Que sistemas devem ser colocados em prática para eliminar conflitos em APC? Como é que a sociedade pode ajudar a enfrentar estas questões? Como é que o governo central deve garantir tolerância zero aos abusos de RH?

Tema Transversal 4: Como é que a Ciência, Tecnologia e o Conhecimento Indígena (CTCI) contribui para a gestão e eficácia das Áreas Protegidas e Conservadas em África (21 e 22 de Julho)

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: STIK e APC (AD11)

14H00 - 17h30 (pausa para chá a definir)

Título da sessão: Ciência e Conhecimento Indígena para a conservação em relação às Áreas Protegidas e Conservadas;

O moderador e o discurso principal falarão sobre o porquê da ciência e tecnologia, e do conhecimento tradicional serem importantes para as áreas protegidas e a gestão da biodiversidade.

Um painel moderado irá partilhar experiências sobre organização das aldeias e desenvolvimento de actividades sociais e de geração de rendimento na paisagem PONASI, para permitir uma melhor coesão e conservação do ambiente, e um aumento da resiliência às alterações climáticas. Aprendizagem com o projecto: DEKKAL DEKH (Reviver o Rio) pode reduzir a biodiversidade e reduzir os conflitos sociais entre criadores e agricultores. É muito importante existirem alternativas para os sistemas de gestão seres humanos-vida selvagem que sejam mais centradas nos seres humanos, culturalmente sensíveis e mais sustentáveis. O desafio é conectar as áreas protegidas e conservadas às redes ecológicas de forma a que possam assegurar a viabilidade a longo prazo, o desenvolvimento sustentável e a melhoria do bem-estar das pessoas. Exploramos a conectividade da conservação em África, as inovações que aceleram este trabalho, a forma como sectores diversos desde a agricultura às infra-estruturas são parte da solução, e olhamos para as oportunidades que precisamos de capitalizar para garantir uma África conectada e resiliente para a natureza e as pessoas.

Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Como podemos facilitar o desenvolvimento organizacional comunitário para a promoção da conservação dos recursos naturais? Como promover um quadro alternativo para a coexistência de comunidades e dos seus recursos de vida selvagem/naturais em África? Como promover a ciência e tecnologia, e o conhecimento indígena (CI) para facilitar a partilha de inovações na conservação de recursos naturais em África?

Sexta-feira, 22 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: STIK e Pessoas (Auditório)

10h00 - 10h30 Pausa para Chá

10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)

Título da sessão: Ciência e CI para a Conservação em África em relação aos homens e mulheres rurais

O moderador e o discurso principal apresentado abordam o que a ciência e o conhecimento indígena nos dizem sobre a conservação em África, em relação aos homens e mulheres do campo.

Um painel moderado explorará a gestão de recursos naturais mais sustentável do maciço de Itombwe, baseada na integração dos direitos e nas práticas tradicionais das comunidades locais e indígenas. É necessário reconhecer a importância e contribuição do conhecimento indígena sobre o clima, para o integrar nas políticas públicas de combate às alterações climáticas na África Central. É sustentável reforçar a conservação inclusiva da terra e outros recursos naturais no Norte do Quênia facilitando soluções adaptadas ao contexto, concebidas e dirigidas por Povos Indígenas. Procuramos reforçar e sustentar valores que englobem a conservação inclusiva através da criação de redes benéficas de aprendizagem, partilha e empoderamento mútuos. As iniciativas de conservação inclusiva dependem da força das próprias comunidades. Como a melhoria do conhecimento da biodiversidade e das interações seres humanos-vida selvagem pode ser útil na melhoria da saúde pública, através do aumento da resiliência a epidemias zoonóticas nas comunidades locais.

Após os painelistas fazerem as suas intervenções, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Como podemos integrar ciência e CI que aumentem a conservação da biodiversidade para resiliência da comunidade? Como podemos integrar o conhecimento tradicional sobre alterações climáticas em políticas públicas? Como é que as CTIC podem contribuir para promover soluções inclusivas para a conservação dos recursos naturais em África? Qual poderá ser o papel das CTIC para promover a biodiversidade como forma de resolver os desafios das pandemias em África?

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: STIK e Biodiversidade (MH2)

10h00 - 10h30 Pausa para Chá

13h00 (pausa para chá a definir)

Título da Sessão - Ciência e Conhecimento Indígena para a Conservação em África em relação à Biodiversidade

O moderador apresentará a sessão e o orador principal oferecerá perspectivas sobre o que a ciência e o conhecimento indígena podem fazer pela gestão sustentável da biodiversidade.

O painel oferecerá perspectivas sobre a importância da investigação sobre as necessidades da biodiversidade inexplorada nas áreas costeiras da África Subsaariana a ser explorada por Africanos, e sobre a criação de uma rede de investigação para centrar a

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

investigação dos jovens no desenvolvimento de produtos a partir dos recursos costeiros Africanos. Destacar a importância dos moluscos na comunidade dos Bijagós é importante no contexto de um recurso sedentário cuja exploração levanta questões sobre o ambiente costeiro, incluindo os mangais e a qualidade da água. É, como tal, importante melhorar o conhecimento relacionado com a biologia e ecologia de espécies fundamentais, do ponto de vista da sua área de distribuição, ciclos biológicos (reprodução, crescimento, mortalidade), os quais possam ser assim utilizados para determinar os limites e condições óptimas da sua exploração. Os índices de diversidade herpetológica são um meio científico fiável e verificável para identificar locais prioritários para conservação. Os locais assim identificados podem ser transformados nas áreas protegidas necessárias para a conservação da biodiversidade.

Após os painelistas fazerem os seus comentários, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Qual poderia ser a função das universidades na CTIC para a conservação da biodiversidade de África? Qual poderia ser a função das iniciativas de conhecimento tradicional para fomentar a conservação das áreas protegidas em África? Como é que a CTIC pode melhorar a monitorização e protecção da biodiversidade nas áreas protegidas nos próximos 10 anos

Tema Transversal 5: A Resiliência Financeira e Sustentabilidade são Fundamentais para o Sucesso a Longo Prazo das Áreas Protegidas e Conservadas de África (21 e 22 de Julho)

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Finanças Sustentáveis e Pessoas (AD12)	
	10h00 - 10h30 Pausa para Chá
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: Criação de resiliência financeira para as comunidades e as suas áreas conservadas
	O moderador introduzirá a importância da criação da resiliência financeira da comunidade, e um discurso principal irá centrar-se no financiamento comunitário - desafios e oportunidades na era da COVID; experiências da Namíbia. Serão apresentadas três palestras TEDx sobre desafios e oportunidades das partes interessadas no turismo comunitário; empresas de conservação; experiências do terreno e Índice de Investimento da Economia de Vida Selvagem.
	Existirá um painel moderado, que falará brevemente sobre CTF em Madagáscar; financiamento comunitário inovador, caça de troféus como ferramenta para o financiamento; NFTP e como as comunidades podem ser beneficiadas/envolvidas; pescas e LMMA e investimento para o impacto em África.
	Após os painelistas fazerem os seus comentários, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões relacionadas com Turismo Comunitário; Economias de Vida Selvagem; Caça de Troféus, Carbono Comunitário - REDD+; NFTP

Sexta-feira, 22 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Finanças Sustentáveis e APC (MH1)	
	10h00 - 10h30 Pausa para Chá
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: Ferramentas para Financiamento Inovador para assegurar a biodiversidade das paisagens terrestres e marinhas de África
	A sessão moderada e o discurso principal centrar-se-ão no financiamento versus dotações; planos de negócio; ferramentas disponíveis e sua utilização; e sobre o Fundo de Conservação Pan-Africano.
	Existirá um painel moderado que partilhará experiências relacionadas com ferramentas para o financiamento inovador para as APC; CTF, instrumentos de dívida ou Processo de Obrigações Verdes; CMP; e instrumentos fiscais (Incentivos Fiscais). Um segundo painel partilhará experiências sobre turismo doméstico e regional em África; turismo e soluções com base na natureza após a Covid-19 para a gestão eficaz das APC; função do sector privado como consultor dos governos nacionais sobre planos de financiamento sustentável de Áreas Protegidas; e desenvolvimento e implementação de uma política eficaz de mitigação e compensação.
	Após os painelistas fazerem os seus comentários, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões relacionadas com: Recuperar o Turismo; Concessões Turísticas nas APC; CTF; Investimento para Impacto; Instrumentos Fiscais; Um Fundo de Conservação Pan-Africano (APACT); CMP

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Finanças Sustentáveis e Biodiversidade (MH3)	
	Título da sessão: Mostra-me o dinheiro: Financiamento Sustentável para as APC em África
14h00 - 17h30 (pausa para chá a definir)	O moderador apresentará a sessão e o discurso principal centrar-se-á no financiamento para a biodiversidade como infra-estrutura natural de África; e nos colecionáveis da natureza - tecnologia de blockchain (Seychelles).
	Um painel moderado que falará sobre financiamento para apoiar a biodiversidade; capital natural; economia de vida selvagem; financiamento disponibilizado para 30 x 30; financiamento misto; lançamento do grupo de financiamento sustentável e financiamento para a biodiversidade marinha. Existirá um segundo painel sobre desmistificação do carbono o qual irá centrar as suas intervenções na Paisagem do Dja, Odzala e Minkebe Tri-nacional (TRIDOM), a qual abrange o Gabão, o Congo e os

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Camarões - financiamento climático; envolvimento da comunidade no REDD+; e carbono no Mangal - Mikoko Pimoja (Quênia).
Após os painelistas fazerem os seus comentários, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões relacionadas com: Financiamento para a Conservação; Capital Natural; Financiamento para a Biodiversidade Marinha; REDD+; Tecnologias Financeiras Emergentes (Blockchain, NFT); Economias de Vida Selvagem

Tema Transversal 6: Reduzir o Impacto da Infra-estrutura Física nos Ecossistemas e Biodiversidade em Paisagens-Chave de África (21 e 22 de Julho)

Sexta-feira, 22 de Julho - Sessões Paralelas ao Tema Transversal: Infra-estrutura e APC (AD11)	
10h00 - 10h30 Pausa para Chá	
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: Planeamento de infra-estruturas com salvaguardas apropriadas
	O moderador apresentará a sessão, e um discurso principal irá centrar-se no planeamento e monitorização dos impactos das infra-estruturas
	Um painel moderado irá partilhar experiências sobre métodos práticos e inovadores para reduzir o impacto das infra-estruturas sobre a biodiversidade da África Ocidental. Para garantir o futuro do Património Mundial em África, há uma necessidade urgente de integrar a conservação ambiental e do património na tomada de decisão ao nível nacional, regional e global. Temos de destacar os desafios e oportunidades de atingir um equilíbrio entre conservação e desenvolvimento. Partilha das conclusões do inquérito sobre as áreas protegidas de África - uma análise das tendências actuais dos impactos da infra-estrutura nas áreas protegidas, lacunas políticas existentes, boas práticas e lições aprendidas nos sistemas de gestão actuais. As áreas protegidas no Sudão do Sul e a necessidade de desenvolver a infra-estrutura para uma melhor gestão da biodiversidade.
	Após os painelistas fazerem os seus comentários, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Quais são os princípios orientadores mínimos que devem informar o desenvolvimento em áreas protegidas e conservadas? O que é necessário para adoptar a hierarquia de mitigação na concepção e planeamento de projectos de mega infra-estruturas

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Infra-estrutura e Pessoas (MH2)	
14H00 - 17h30 (pausa para chá a definir)	
14H00 - 17h30 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: Planeamento de infra-estruturas com salvaguardas apropriadas
	O moderador e o discurso principal apresentarão a sessão.
	Um painel moderado falará sobre o valor e exemplos de planeamento participativo para o turismo sustentável, e destacará abordagens que garantam a sustentabilidade a longo prazo tanto para as subsistências locais, como para a biodiversidade. Os líderes estão a lutar para promover o desenvolvimento económico e reduzir a pobreza, enquanto dão prioridade à conservação dos recursos naturais únicos do continente. O programa de capacitação do Fundo Estratégico para a Conservação dá aos políticos e conservacionistas um base sobre como utilizar estrategicamente a economia para identificar soluções que tornem possível ter uma económica saudável e robusta, ao mesmo tempo que se salvaguarda o ambiente para gerações futuras. Financiamento da infra-estrutura sustentável para o desenvolvimento sustentável - provisões por parte de instituições financeiras para o desenvolvimento.
	Após os painelistas fazerem os seus comentários, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Quais são as lições aprendidas dos países que implementaram directrizes para infra-estruturas sustentáveis? A que nível estão as instituições de financiamento a seguir as "directrizes verdes" que também incluem benefícios para as comunidades locais?

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Infra-estrutura e Biodiversidade (MH3)	
10h00 - 10h30 Pausa para Chá	
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Título da sessão: Paisagens resilientes: Garantir que não existe perda líquida de biodiversidade devido a infra-estruturas
	O moderador apresentará a sessão e o discurso principal será centrado no pensamento de futuro para África relacionado com infra-estrutura linear.
	Um painel moderado irá partilhar experiências: O COMBO demonstra que o desenvolvimento e implementação de uma política eficaz de mitigação e compensação, pode reduzir o dano à natureza e apoiar o progresso dos países para as contribuições nacionais para as metas de biodiversidade global e alterações climáticas. Este objectivo de equilibrar a natureza e o desenvolvimento pode gerar recursos financeiros para investimento a longo prazo na gestão de áreas protegidas e apoiar o crescimento económico sustentável. As parcerias para a conservação de áreas costeiras e do mar, podem conservar e gerir sustentavelmente a biodiversidade marinha e as áreas costeiras utilizando o mandato das Áreas Ambientalmente Sensíveis. As dinâmicas complexas da conectividade da conservação, e as inovações estão a acelerar este trabalho, em relação à forma como sectores diversos desde a agricultura às infra-estruturas estão a tornar-se parte da solução, e olhamos para as oportunidades que precisamos de capitalizar colectivamente para garantir uma África conectada e, logo, resiliente para a natureza e as pessoas.
	Após os painelistas fazerem os seus comentários, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Que cenários futuros para paisagens e paisagens marinhas podem ser previstos? Que políticas têm de ser postas em prática para garantir paisagens sustentáveis?

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Tema Transversal 7: Capacitar a fundação de Áreas Protegidas e Conservadas em África bem-sucedidas (21 e 22 de Julho)

Quinta-feira, 21 de Julho - Seminários Paralelos ao Tema Transversal: Capacidade e Áreas Protegidas (MH4)	
	10h00 - 10h30 Pausa para Chá
10h30 - 13h00 (pausa para chá a definir)	Cargo/Função: APC e a função dos guardas-florestais na capacidade das APC: Partilha de experiências sobre a função que os guardas-florestais desempenham nas APC
	O Moderador apresentará a sessão e terá lugar um discurso principal que falará sobre a importância dos guardas-florestais que trabalham nas APC. O que é necessário fazer para recrutar, melhorar e reter capacidade.
	Cinco painelistas irão debater a importância da capacidade a partir de diferentes perspectivas: sobre a capacitação dos guardas-florestais que trabalham nas APC no Senegal. É importante que os guardas-florestais, gestores de áreas protegidas, autoridade de gestão compreendam a função das associações de guardas-florestais na profissionalização da indústria. Expondo-os ao trabalho das associações de guardas-florestais e das funções que desempenham, podemos apoiar o desenvolvimento de uma rede de associações nacionais para apoiarem o trabalho dos guardas-florestais e dar-lhes a voz que merecem. Consciencializar para os desafios enfrentados pelos guardas-florestais e apoiar a sua função de garantir uma gestão eficaz das APC. Criar suporte para a profissionalização continuada dos guardas-florestais governamentais, comunitários e privados para garantir uma abordagem à conservação baseada nos direitos. As APC podem fornecer uma contribuição poderosa à realização dos objectivos de desenvolvimento sustentável para 2030. Os guardas-florestais estão entre os "trabalhadores-chave" que ajudam a fornecer estes benefícios e a sua função tem de ser mais reconhecida - e apoiada. O envolvimento das mulheres na gestão das áreas protegidas tem sido marginalizado historicamente. Um novo conjunto de ferramentas está a fornecer formas tangíveis de levar as mulheres para o centro da gestão de áreas protegidas.
	Após os painelistas fazerem as suas apresentações, a audiência poderá participar em debates de grupo (mesas redondas) para debater questões como: Qual é o vector mais importante para manter os guerreiros da linha da frente (GUARDAS-FLORESTAIS) dedicados, capazes, motivados e em funções?

Sessão de Conclusão para Cada Área Programática reunir e acordar sobre as principais recomendações, acções e desafios (22 de Julho - à tarde)

Sexta-feira 11: Sessão de Encerramento da Área Programática para resumir a mensagem principal, acções e recomendações - (Área Programática 1 - Auditório KCC; Área Programática 2 - MH1; Área Programática 3 MH2)	
14h00 - 15h30	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cada sessão de Área Programática é moderada por líderes das Áreas Programáticas 2. Cada área programática reúne-se para receber relatórios dos temas transversais relevantes 3. Antecipadamente, cada área programática acorda sobre as várias questões a abordar (relativamente às recomendações, pontos de acção, aprendizagem), como por exemplo: Quais são os principais pontos de acção e recomendações? Quais foram as principais coisas aprendidas? Quais os principais desafios identificados? 4. Cada mesa ou grupo de cerca de 20 participantes debate e resume as suas respostas a estas questões
15h30-16h00	Pausa para Chá
16h00 – 17h00	Acordar sobre os principais componentes dos Relatórios da Área Programática Nomear uma pequena equipa de redacção para desenvolver cada relatório de área programática (noite do dia 22 de Julho e manhã do dia 23 de Julho)

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Sábado, 23 de Julho: Plenário de Alto Nível de manhã e Sessão de Encerramento Plenária de tarde

Sábado, 23 de Julho - Plenário de Alto Nível (Auditório KCC)		
8h30-10h00	<p>Um painel de alto nível debaterá as questões e principais mensagens relacionadas com “as APC no centro donexo climático e da biodiversidade”, seguido por uma sessão de Perguntas e Respostas, e irá abordar mensagens tais como</p> <ol style="list-style-type: none"> A biodiversidade à escala global sustenta a regulação climática e outros processos, de tal modo que a importância internacional das APC deve atrair financiamento internacional proporcional. As APC são um componente essencial e um potenciador fundamental para abordagens integradas e sustentáveis ao desenvolvimento, tais como a produção alimentar e infra-estruturas resilientes e compatíveis com a conservação. Para assegurar que a biodiversidade, da qual a saúde humana, o bem-estar e a adaptação às alterações climáticas depende, já não pode ser explorada à vontade por toda e qualquer pessoa e continua a ser conservada, é necessário envolver as PICL como parceiras respeitadas e detentoras de direitos. As políticas públicas devem criar incentivos para que os investimentos possam não só beneficiar, mas também não fazerem mal à biodiversidade. 	
10h00-10,30	Pausa para Chá	
	Sábado, 23 de Julho - Entrega do Relatório do Plenário e Encerramento	
8h30-12h00	<p>Festival organizado por Kigali Finalização da preparação da entrega do Relatório da Área Programática Discussões finais e Acordo sobre o Plano de Acção de Kigali pelo grupo de trabalho</p>	Várias salas a serem atribuídas
12h00 – 14h00	Almoço	
14h00-17h00	<p>Notas introdutórias pelo Mestre de Cerimónias Entrega do Relatório da Área Programática 1 Entrega do Relatório da Área Programática 2 Entrega do Relatório da Área Programática 3 Leitura e Ratificação do Apelo à Acção de Kigali Discursos de Encerramento</p>	Auditório KCC
12, 13	Os delegados partem na noite do dia 12 ou no dia 13 ou realizam uma viagem turística	

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

Agendas dos Eventos Paralelos e Pavilhão

As tabelas seguintes resumem as propostas recebidas até ao final de Novembro de 2021, e dão uma ideia dos tipos de propostas e da sua origem. Está a ser atribuído espaço nos eventos paralelos a estas propostas (várias salas e salões de reunião AD e MH), e algumas propostas serão realizadas como parte das agendas dos pavilhões.

Idioma	Nº de propostas	%
Português	396	67,9
Portuguese	161	27,6
Portuguese	26	4,5
Total	583	

Nota: Este total inclui alguns duplicados (que estão a ser filtrados) e algumas propostas que serão rejeitadas, e apagadas

Tipo de Organização	Nº de propostas	%
IPLC	20	3,44
Governo	105	18,07
ONG	228	39,11
Organização Internacional	79	13,60
Jovens	17	2,93
Organizações da Sociedade Civil	31	5,34
Universidade, Académica	5	0,86
Outra	8	1,38
Sector Privado	21	3,61
Meios de comunicação	3	0,52
Organização Regional	40	6,88
Total	581	

15 Propostas para Pavilhões de

- EAC, SADC, COMIFAC, UEMOA
- MAVAs, WWF, MaliAsili, ACBA
- UNESCO, Centro de Recursos Regional
- IUCN, AWF, Gov. do Ruanda
- SULI, WCPA-Youth

País de Origem da Proposta	Nº de propostas	País de Origem da Proposta	Nº de propostas	País de Origem (fora de África)	Nº de propostas
RDC	26	Malawi	1	Alemanha	14
Nigéria	13	África do Sul	44	Iraque	1
Guiné	3	Camarões	20	Irlanda	1
Burquina Faso	2	Tanzânia	23	Países Baixos	1
Serra Leoa	1	Mauritânia	13	EUA	32
Mali	1	Madagáscar	12	Bélgica	2
Senegal	37	Benim	10	França	13
Costa do Marfim	4	Cabo Verde	12	Portugal	2
Argélia	2	Níger	2	Brasil	3
Etiópia	4	Uganda	11	Dinamarca	3
Quênia	92	Guiné-Bissau	19	Costa Rica	1
Ruanda	6	Chade	2	Itália	5
República Centro-Africana	12	Maurícias	1	Reino Unido	27
Namíbia	8	Gabão	5	Suíça	12
Zimbábue	16	Burundi	2	Austrália	1
Moçambique	3	Gâmbia	1	Canadá	1
Egipto	1	Burundi	2		
São Tomé	6	Zâmbia	15		
Botswana	2	Djibuti	1	Países africanos	47
Gana	10	Maurícias	1	Propostas Africanas	454
Somália	2	Comoros	1		
Egipto	1	Libéria	2	Países não-Africanos	16
Angola	1	Tunísia	2	Países não-Africanos	126
Sudão do Sul	1				

Nº de propostas	364	190	205	313	136	91	124	144	29
Área Programática	Área Programática 1 - Áreas Protegidas	Área Programática 2 - Pessoas	Área Programática 3 - Biodiversidade	Tema 1: Governação	Tema 2: Alterações Climáticas	Tema 3: Conflito	Tema 4: Finanças Sustentáveis	Tema 5: Ciência, Conhecimento Indígena	Tema 6: Infra-estrutura

Distribuição de Propostas por Região de África

Região	Número	%
África Oriental	144	24,8
África Austral	104	17,9
África Central	64	11,0

Primeiro Congresso sobre as Áreas Protegidas de África

África Ocidental	137	23,6
Norte de África	5	0,9
Não Africana	126	21,7
Total	580	